

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO COLOSTRO DE 80 ÉGUAS RECEPTORAS DE EMBRIÕES ATRAVÉS DO REFRAATÔMETRO ÓPTICO (TESTE DE BRUX)

DE CARVALHO, B.C.^{1*}; TEODORO, R.V.P.L¹; AGUIAR, D.A.; SILVEIRA, L.M.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso – FAVET, UFMT, Cuiabá, MT (Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 Bairro Boa Esperança - Cuiabá - MT CEP: 78060-900).

*Autor para correspondência: coelhodecarvalhob@gmail.com

Palavra-chave: imunidade, potros, brix, refratometro.

A espécie equina possui algumas particularidades que não são observadas em outras espécies, como a formação da placenta de forma epiteliocorial que não permite (ou permite em quantidade muito pequena) a passagem de imunoglobulinas da égua para o feto, fazendo com que este nasça com o sistema imune imaturo. Por esse motivo, a ingestão do colostro de qualidade após o nascimento permite a transferência de imunidade passiva, possibilitando que o neonato receba quantidade suficiente de imunoglobulinas, principalmente a imunoglobulina G (IgG) que darão todo o suporte nos primeiros dias de vida. Alguns fatores como a idade da égua, número de partos, condição nutricional e sanitária podem influenciar na qualidade do colostro produzido pela égua. A transferência de imunidade passiva é crucial para a sobrevivência do equino neonato, e quando essa transferência é ineficiente os indivíduos mostram-se mais frágeis frente à quadros desafiadores (diarréia, onfaloflebite e outras infecções), podendo, inclusive ocasionar o óbito. Existem algumas formas de mensuração da transferência da imunidade passiva, auxiliando na avaliação precoce da qualidade do colostro e evitando prejuízos. Através do refratômetro óptico é realizado o teste de graus brix, sendo uma técnica manual, pouco onerosa e de fácil execução, relacionando a quantidade de sacarose presente na amostra do colostro com o teor de IgG. Colostro classificado como muito bom apresenta graus brix acima de 30% (>80 g/L IgG), entre 20-30% é classificado como bom, e até 19% (>50 g/L IgG) é classificado como ruim. Nesta pesquisa foi realizada a mensuração do brix do colostro de 80 éguas mestiças, receptoras de embrião da raça Mangalarga Marchador, com idade entre 8 e 12 anos, coletando 10 mL de colostro imediatamente após o parto (Antes do potro mamar pela primeira vez). Foi constatado que das 80 amostras de colostro avaliadas, 72 (90%) foram classificadas como ruim por possuírem valor médio do brix igual ou inferior a 19%. 4 amostras (5%) foram classificadas como boas, por possuírem brix entre 20 e 29% e apenas 4 amostras (5%) classificadas como muito boas, com brix igual ou superior a 30%. Inúmeros fatores podem influenciar na quantidade de imunoglobulinas presente no colostro e por conseguinte, na qualidade do mesmo. Dentre esses fatores, a idade, o manejo sanitário e as condições nutricionais das éguas avaliadas pode estar relacionado com os resultados obtidos no presente estudo. Alguns autores sugerem que as variáveis podem sofrer alteração também pelo número de partos, tempo de gestação e raça. Por meio dos resultados apresentados, entende-se que a qualidade do colostro pode ser mensurada através do teste do refratômetro (Brix), permitindo qualificar o colostro, que é um fator crucial para o hígido desenvolvimento do sistema imune do neonato e conseqüentemente para o seu pleno desenvolvimento.